



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO ADULTO Y ENVEJECIMIENTO

PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS DE VITIMIZAÇÃO NA RELAÇÃO DE NAMORO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**Ana Luísa Rodrigues****Cláudia Freire****Guida Rodrigues****Mariana Fernandes****Tânia Dias**

Alunas de Enfermagem da ESSLei

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei)

Email de contacto: queirogana@gmail.com

*Fecha de recepción: 27 de enero de 2011**Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011***RESUMO**

Introdução: A violência nas relações juvenis foi sendo progressivamente considerada um problema social relevante e merecedor de atenção, pois seria incorrecto associar a violência íntima apenas a relações mais estáveis. Daí a importância da investigação no âmbito do abuso em relacionamentos íntimos em jovens (Paiva & Figueiredo, 2004).

Metodologia: Para este estudo correlacionado, definimos como principais objectivos: determinar a prevalência de comportamentos de vitimização na relação de namoro em estudantes do ensino superior, caracterizar a relação de namoro dos estudantes do ensino superior e determinar alguns fatores externos que possam estar relacionados com as práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro em estudantes do ensino superior. Os 380 estudantes do ensino superior que participaram no estudo, após autorização das instituições e do seu consentimento informado, preencheram um questionário constituído por dados sociodemográficos, características do namoro e a escala de práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro (Dixe, Rodrigues, Freire, Rodrigues, Fernandes & Dias, 2010).

Resultados: Os homens são mais vezes vítimas de violência, apesar da diferença para com as mulheres não ser significativa na dimensão do *stalking*. O *stalking* é o tipo de violência mais vivido pelos sujeitos enquanto a menos vivida é a violência sexual. Com o aumento da idade, a frequência da violência sexual agrava-se e tanto a frequência do contacto como o futuro do namoro não estão relacionados com as práticas e comportamentos de vitimização.

Conclusão: Há necessidade de desenvolver programas de intervenção junto de jovens no sentido da prevenção da violência nas relações de intimidade o mais precocemente possível.



PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS DE VITIMIZAÇÃO NA RELAÇÃO DE NAMORO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

PALAVRAS-CHAVE: Práticas; Comportamentos; Vitimização; Namoro.

ABSTRACT

Introduction: The violence in juvenile relationships has been progressively considered a relevant and worthy of attention social problem. It would be incorrect to associate intimate violence only with stable relationships. That's why researching about the abuse in young people intimate relationships is so important (Paiva & Figueiredo, 2004).

Methodology: For this correlated study, we've defined as main objectives: determinate the prevalence of victimization behaviors in dating on college students, characterize the dating relationship on college students and determinate some external factors that can be related to the practices and victimization behaviors in dating on college students. The 380 college students who participated in the study, after proper institutional authorization and informed consent, filled a survey composed by socio-demographical information, dating characteristics and the practices and behaviors victimization in dating scale (Dixe, Rodrigues, Freire, Rodrigues, Fernandes & Dias, 2010).

Results: On stalking dimension, men are more often violence victims, despite the difference to women is not significant. Stalking is the type of violence experienced by more and the less is the sexual violence. The frequency of sexual violence increases with age but on the other hand, both frequency of contact and future of dating are not related to the practices and victimization behaviors.

Conclusion: Youth intervention programs must be developed in order to prevent intimate violence relationships as early as possible.

KEY WORDS: Practices; Behaviors; Victimization; Dating.

INTRODUÇÃO

É do conhecimento científico e geral que as relações íntimas, quer sejam maritais, co-habituacionais ou de namoro são, por vezes, pautadas pela presença de algum índice de disfunção ou de abuso.

A violência nas relações juvenis foi sendo progressivamente considerada um problema social relevante e merecedor de atenção, pois seria incorrecto associar a violência íntima apenas a relações mais estáveis. De acordo com Veríssimo et al. (2010), em Portugal a investigação é ainda escassa na área da violência nas relações de intimidade entre jovens, no entanto começam a iniciar-se alguns projectos neste domínio.

Segundo a OMS (1998) citado por Rivas (2006), cerca de 30 % das estudantes universitárias teriam sofrido algum tipo de violência nas suas relações de namoro e com o decorrer do tempo, as agressões verbais convertiam-se em agressões físicas. No entanto, a vitimização de jovens na intimidade, em comparação com a violência marital, tem merecido menor atenção por parte da comunidade científica, devido às dificuldades associadas à definição de violência no namoro e à operacionalização desse conceito, bem como, segundo Hickman, Jaycox e Aronoff (2004) citados por Matos, Machado, Caridade e Silva (2006) à inexistência de um estatuto legal, autónomo, alusivo à violência fora dos contextos maritais.

Segundo O'Leary et al (1989) citados por Fincham, Cui, Braithwaite e Pasley (2008), a violência no namoro é um factor preditivo da violência no casamento, facto fundamental dado que cerca de 30% dos casais universitários se casam nos cinco anos seguintes.

De acordo com Machado, Matos e Moreira (2003) citados por Caridade e Machado (2006), dos sujeitos que estavam envolvidos numa relação de namoro, 15,5% referiram ter sido vítimas de pelo menos um acto abusivo, enquanto que 21,7% admitiram ter praticado comportamentos violentos nas suas relações amorosas.



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO ADULTO Y ENVEJECIMIENTO

Aldrighi (2004), no que diz respeito à ocorrência de violência no relacionamento, conclui que cerca de 80% dos participantes não sofreram nenhum tipo de violência, contudo 21% registou ocorrência de, pelo menos, um episódio de violência, no ano anterior ao estudo.

Com a realização deste estudo pretendeu-se atingir os seguintes objectivos:

Determinar a prevalência de comportamentos de vitimização na relação de namoro em estudantes do ensino superior;

Caracterizar a relação de namoro dos estudantes do ensino superior;

Determinar alguns factores externos que possam estar relacionados com as práticas e comportamentos de violência na relação de namoro em estudantes do ensino superior.

O grupo optou por estudar este tema pelo facto de fazer parte do projecto de investigação denominado "(O) Usar e ser Laço Branco" (desenvolvido inicialmente na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra) e neste sentido, querer dar continuidade às pesquisas já efectuadas. Segundo Veríssimo et al. (2010), o projecto "(O) Usar e Ser Laço Branco" procura contribuir para informar, sensibilizar e educar jovens, através dos seus pares, de forma a prevenir a violência nas relações de intimidade.

METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como quantitativo (em relação ao método de análise de dados), transversal (quanto ao tempo de recolha de dados), correlacionado (de acordo com o objectivo) e não experimental (em relação ao controlo das variáveis) (Sousa, Driessnack & Mendes, 2007).

A realização deste estudo teve como amostra 380 estudantes das cinco unidades orgânicas do Instituto Politécnico de Leiria, que se voluntariaram para responder ao questionário e foram seleccionados através de uma amostragem não probabilística intencional nos anos lectivos 2009/2010 e 2010/2011. A amostra foi maioritariamente constituída por mulheres (77,4%), com uma média de idades de 21,07 ($SD=3,83$) anos a frequentar o primeiro ano de licenciatura (44,2%).

Na selecção da amostra tivemos presente os seguintes critérios de inclusão: Idade igual ou superior a 18 anos e ser estudante do ensino Superior; terem actualmente ou terem tido namorado(a) e não serem indivíduos casados.

Aplicou-se um questionário anónimo que pretendeu avaliar as práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro bem como as características sociodemográficas e académicas, os conhecimentos sobre os tipos de violência no namoro e a caracterização da relação de namoro da amostra referida anteriormente. Utilizou-se ainda a Escala de Práticas e Comportamentos de Vitimização na Relação de Namoro (Dixe et al, 2010), constituída por 30 itens num formato de resposta tipo Likert de 4 pontos, variando de 1 (nunca) a 4 (sempre) agrupados em quatro dimensões (violência física, violência psicológica, violência sexual e *stalking*). Pontuações mais elevadas correspondem a práticas e comportamentos de vitimização mais frequentes.

Foram cumpridos os procedimentos formais e éticos necessários, nomeadamente o pedido de autorização às instituições envolvidas e o consentimento informado dos participantes.

Os dados adquiridos foram submetidos a análise quantitativa por meio informático, através do programa de tratamento de dados estatísticos, o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 17 - para o Windows, recorrendo-se a técnicas de estatística descritiva.

RESULTADOS

Neste ponto apresentam-se os principais resultados tendo presente os objectivos delineados para o estudo.



PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS DE VITIMIZAÇÃO NA RELAÇÃO DE NAMORO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Caracterização da relação de namoro

No momento da realização do estudo, 222 (58,4%) dos inquiridos tinha namorado (a). Destes 63,9 % (243) consideravam o seu relacionamento estável e 32,4% pensavam viver juntos, contudo 11,8 % pensavam terminar a relação. Relativamente à frequência de contacto, 43,9 % dos sujeitos contactam com o seu namorado várias vezes por semana e 17,9% (68) várias vezes por dia (tabela1). Assim, os resultados obtidos vão ao encontro do estudo realizado por Paiva e Figueiredo (2005).

Tabela 1 – Distribuição das respostas dos inquiridos, quanto à caracterização da relação de namoro.

		nº	%
Ter namorado	Sim	222	58,4
	Não	156	41,1
	Não responderam	2	0,5
Tipo de relacionamento	Recente	47	12,4
	Sem compromisso	47	12,4
	Estável	243	63,9
	Noivado	11	2,9
	Não responderam	32	8,4
Futuro do relacionamento	Casar	90	23,7
	Viver juntos	123	32,4
	Terminar relação	45	11,8
	Não responderam	122	32,1
Frequência de contacto	Menos de uma vez por mês	9	2,4
	Uma vez por mês	5	1,3
	15 em 15 dias	13	3,4
	Uma vez por semana	48	12,6
	Várias vezes por semana	167	43,9
	Uma vez por dia	29	7,6
	Várias vezes por dia	68	17,9
	Não responderam	41	10,9

Conhecimentos sobre os tipos de violência

O tipo de violência mais conhecido pelos respondentes é a violência física (92,4%), enquanto a menos conhecida é o *stalking* (69,5%), sendo que os tipos de violência considerados mais graves (1 menos grave; 3 mais grave) são a física e a psicológica e a que é vista como menos grave é o *stalking* (6,8%). Assim, os resultados obtidos coincidem com o estudo realizado por Dixe et al. (2010).



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO ADULTO Y ENVEJECIMIENTO

Tabela 2 – Distribuição das respostas dos inquiridos quanto ao conhecimento sobre tipos e gravidade da violência no namoro

		nº	%
Tipo de violência de física	Sim	351	92,4
	Não	5	1,3
	Não responderam	24	6,3
Tipo de violência de psicológica	Sim	347	91,3
	Não	8	2,1
	Não responderam	25	6,6
Tipo de violência de sexual	Sim	335	88,2
	Não	18	4,7
	NR	27	7,1
Tipo de violência: stalking	Sim	52	13,7
	Não	264	69,5
	Não responderam	64	16,8
Ordenação física	1	93	24,5
	2	113	29,7
	3	126	33,2
	Não assinalaram	48	12,6
Ordenação psicológica	1	93	24,5
	2	102	26,8
	3	137	36,1
	Não assinalaram	48	12,6
Ordenação sexual	1	79	20,8
	2	73	19,2
	3	166	43,7
	Não assinalaram	62	16,3
Ordenação stalking	1	14	3,7
	2	5	1,3
	3	26	6,8
	Não assinalaram	335	88,2

Prevalência da violência

Dos 380 indivíduos que participaram no estudo verificaram-se 9,2% de situações de violência sendo mais frequentes nas mulheres (n=29) do que nos homens (n=6) dados que vão ao encontro do estudo de Caridade e Machado (2006). Ao questionarem-se as vítimas de violência sobre que tipos de violência tinham sofrido, apenas 4 sujeitos responderam, sendo o tipo de violência mais comum a psicológica (3), tal como referido no estudo de Muñoz-Rivas (2006). De salientar que no estudo deste autor foram contempladas apenas as dimensões da violência física, psicológica e sexual.

Tabela 3 – Prevalência da violência e características da violência sofrida

		nº	%
Viver situação de violência	Sim *	35	9,2
	Não	339	89,2
	NR	6	1,6
De que tipo	Física	1	2,8
	Psicológica	3	8,6
	NR	31	88,6

*(6 homens; 29 mulheres)



PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS DE VITIMIZAÇÃO NA RELAÇÃO DE NAMORO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Através da análise da Tabela 4, concluiu-se que o tipo de práticas e comportamentos de vitimização mais vividos pelos sujeitos inquiridos é o *stalking* (Media= 1,63; SD=0,63) enquanto que as práticas menos vivenciadas estão relacionadas com a violência sexual ($x=1,08$; $s=0,33$). Assim, os resultados obtidos estão de acordo com o estudo de Dixe et al. (2010).

Tabela 4 – Análise descritiva sobre práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro em estudantes do ensino superior

	Média	SD
Dimensão física	1,10	0,28
Dimensão psicológica	1,31	0,34
Dimensão sexual	1,08	0,33
Dimensão stalking	1,63	0,63

e) Determinar alguns factores externos que possam estar relacionados com as práticas e comportamentos de violência na relação de namoro em estudantes do ensino superior.

Ao analisar os resultados apresentados na Tabela 5 verificou-se que, em média, os homens sofreram práticas e comportamentos de vitimização mais frequentes que as mulheres em todas as dimensões, sendo essa diferença estatisticamente muito significativa em três das quatro dimensões ($p<0,01$). Apenas na dimensão *stalking* das práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro essa diferença não apresenta significado estatístico.

Estes resultados vão de encontro à investigação realizada por Caridade (2008), contudo, de acordo com outra investigação realizada por Dixe et al (2010) a estudantes do ensino superior, a vitimização feminina é preponderante em relação à vitimização masculina, apresentando valores de 7,9% e 1,3% respectivamente.

Tabela 5 – Práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro em estudantes do ensino superior consoante o sexo (masculino = 83; feminino=294)

Dimensões	Sexo	Mean Rank média	SD	U	Z	P
Física	Masculino	227,90	1,21	0,36	8972	-5,13
	Feminino	178,02	1,07	0,24		
Sexual	Masculino	210,55	1,20	0,52	10412	-4,35
	Feminino	182,91	1,04	0,24		
Psicológica	Masculino	224,65	1,41	0,38	9242	-3,39
	Feminino	178,94	1,28	0,32		
Stalking	Masculino	204,81	1,74	0,70	10889	-1,52
	Feminino	184,54	1,60	0,61		



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO ADULTO Y ENVEJECIMIENTO

Existe uma correlação fraca, negativa e não significativa entre a idade e as práticas e comportamentos de vitimização psicológica e *stalking*. Em relação à violência sexual existe uma correlação fraca, positiva e significativa entre as práticas e comportamentos de vitimização e a idade ($p=0,022$) e ainda se pode verificar uma correlação fraca, positiva e não significativa entre as práticas e comportamentos de vitimização física e a idade.

Com o aumento da idade os inquiridos relataram que foram vítimas, com mais frequência, de violência sexual. Apesar de ser um estudo com jovens de idades inferiores ao nosso, Polanczyka et al. (2003) verificaram igual prevalência nesta dimensão em estudo.

Tabela 6 - Práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro nos estudantes do ensino superior consoante a idade

Dimensões	rs	P
Física	0,078	0,130
Sexual	0,118	0,022
Psicológica	-0,019	0,719
Stalking	-0,028	0,586

Após a análise da Tabela 7, verifica-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre a frequência do contacto dos namorados e as práticas e comportamentos de vitimização física, psicológica e *stalking*. Por outro lado, na dimensão sexual verificam-se diferenças estatisticamente significativas ($p=0,004$).

Num estudo realizado por Muñoz-Rivas et al. (2009), no qual se aplicou um instrumento diferente do nosso, no que concerne às práticas e comportamentos de vitimização, mas que avalia os mesmos itens relativos à frequência do contacto do namoro, verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as vítimas de qualquer dimensão de violência quer estas sejam femininas ou masculinas.



PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS DE VITIMIZAÇÃO NA RELAÇÃO DE NAMORO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Tabela 7 - Práticas e Comportamentos de Vitimização na Relação de Namoro nos Estudantes do Ensino Superior consoante a frequência do contacto dos namorados

Dimensões	Frequência do contacto do namoro	nº	Mean Rank	χ^2	p
Física	Menos de uma vez por mes	9	235,22	11,785	0,067
	Uma vez por mes	5	133,00		
	15 em 15 dias	13	147,58		
	Uma vez por semana	48	170,06		
	Várias vezes por semana	167	165,76		
	Uma vez por dia	29	180,31		
	Várias vezes por dia	68	174,34		
Sexual	Menos de uma vez por mes	9	233,11	19,220	0,004
	Uma vez por mes	5	157,00		
	15 em 15 dias	13	170,00		
	Uma vez por semana	48	167,15		
	Várias vezes por semana	167	168,14		
	Uma vez por dia	29	175,66		
	Várias vezes por dia	68	166,76		
Psicológica	Menos de uma vez por mes	9	216,22	4,646	0,590
	Uma vez por mes	5	127,50		
	15 em 15 dias	13	163,42		
	Uma vez por semana	48	169,95		
	Várias vezes por semana	167	164,86		
	Uma vez por dia	29	189,00		
	Várias vezes por dia	68	172,83		
Stalking	Menos de uma vez por mes	9	169,78	0,569	0,997
	Uma vez por mes	5	183,10		
	15 em 15 dias	13	163,31		
	Uma vez por semana	48	170,72		
	Várias vezes por semana	167	171,04		
	Uma vez por dia	29	177,02		
	Várias vezes por dia	68	164,28		

* Menos de uma vez por mês (Média=1,44; SD=0,69); Uma vez por mês (Média=1,00; SD=0); 15 em 15 dias (Média=1,05; SD=0,18); Uma vez por semana (Média=1,02; SD=0,11); Várias vezes por semana (Média=1,05; SD=0,23); Uma vez por dia (Média=1,23; SD=0,71); Várias vezes por dia (Média=1,03; SD=0,13).

De acordo com os dados deste estudo, as práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro nos estudantes do ensino superior não se apresentam estatisticamente diferentes consoante a opinião dos inquiridos face ao futuro do namoro ($p>0,05$).

Comparando com o estudo de Muñoz-Rivas et al. (2009), apesar de este estudo utilizar uma escala e uma população-alvo diferentes, verificam-se valores estatisticamente significativos para as vítimas femininas relativamente à continuação do namoro e à ruptura do namoro, ou seja, verifica-se um aumento da vitimização para a população feminina, o que contraria o nosso estudo.



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO ADULTO Y ENVEJECIMIENTO

Tabela 8- Relação entre o futuro do namoro e as práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro nos estudantes do ensino superior

Dimensão	Futuro do namoro	nº	Mean Rank	χ^2	P
Física	Casar	90	133,89		
	Viver juntos	123	127,78	1,062	0,588
	Terminar relação	45	125,40		
Sexual	Casar	90	126,83		
	Viver juntos	123	132,39		
	Terminar relação	45	126,93	1,913	0,384
Psicológica	Casar	90	129,16		
	Viver juntos	123	128,13		
	Terminar relação	45	133,93	0,204	0,903
Stalking	Casar	90	129,24		
	Viver juntos	123	133,68		
	Terminar relação	45	118,58	1,399	0,497

CONCLUSÕES

Neste estudo procurámos: Determinar a prevalência de comportamentos de vitimização na relação de namoro em estudantes do ensino superior; Caracterizar a relação de namoro dos estudantes do ensino superior e determinar alguns factores externos que possam estar relacionados com as práticas e comportamentos de violência na relação de namoro em estudantes do ensino superior.

Dos 380 indivíduos que participaram no estudo verificaram-se 9,2% de situações de violência sendo estas mais frequentes nas mulheres.

Foi possível concluir que em relação às práticas e comportamentos de vitimização na relação de namoro em estudantes do ensino superior, os homens são mais vezes vítimas deste tipo de comportamentos, no entanto quando se pergunta directamente se foram alvo de violência verificamos uma prevalência de violência inferior relativamente às mulheres. Ou seja, os homens apesar de não reconhecerem ou negarem serem vitimizados, são quem mais padece. Há que realçar, no entanto, que a diferença para com as mulheres não é significativa. É igualmente importante referir que o tipo de práticas e comportamentos de vitimização mais vividos pelos sujeitos inquiridos é o *stalking* enquanto que as práticas menos vivenciadas são as de violência sexual.

Concluiu-se igualmente que com o aumento da idade os inquiridos relataram que foram mais frequentemente vítimas de violência sexual, por outro lado, tanto a frequência do contacto como o futuro do namoro não estão relacionados com as práticas e comportamentos de vitimização.

Quanto à importância da temática para a prática e no término deste trabalho resta apresentar algumas sugestões, tais como, integrar mais conteúdos nos programas lectivos dos diversos cursos superiores de forma a munir os estudantes com informação que lhes permita aprender a reconhecer que certos comportamentos e práticas são efectivamente violência e a interiorizar a ideia de que existem diversos estudos que comprovam que quando os casais praticam violência no namoro muitas vezes, vão continuar a praticá-la após o casamento ou co-habitação. Para além disto, é pertinente salientar a importância da realização de futuros estudos que permitam acompanhar ao longo do tempo o desenvolvimento da relação de namoro nos estudantes do ensino superior que sofre-



PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS DE VITIMIZAÇÃO NA RELAÇÃO DE NAMORO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

ram de violência e também relacionar a violência existente no domicílio como antecessor de possíveis práticas e comportamentos de violência/vitimização no namoro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

- Aldrighi, T. (Junho 2004) – Prevalência e cronicidade da violência no namoro entre jovens universitários do Estado de São Paulo – Brasil. *Psicologia: Teoria e Prática*. Vol. 6, n.º 1, p. 105-120.
- Caridade, S. M. M. (Dezembro de 2008) – Violência nas relações de intimidade: Comportamentos e atitudes dos jovens. Tese de Doutoramento em Psicologia apresentada ao Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Fincham, F. D. et al. (2008) – Attitudes Toward Intimate Partner Violence in Dating Relationships. *Psychological Assessment*. Vol. 20, N.º 3, p. 260-269.
- Matos, M. et al. (2006) – Prevenção da violência nas relações de namoro: Intervenção com jovens em contexto escolar. *Psicologia: Teoria e Prática*. Vol. 8, n.º 1, p. 55-75.
- Veríssimo, C. M. F. et al. (2010) – Prevalência dos comportamentos de perpetração e/ou vitimação nas relações de intimidade nos estudantes de enfermagem. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. N.º 1, p. 525-534.

Informação Electrónica

- Caridade, S. & Machado, C. (2006) - Violência na intimidade juvenil: Da vitimação à perpetração. Análise Psicológica. Vol. 24, nº4, p. 485-493. [Recuperado em 30 de Março, 2010] de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v24n4/v24n4a04.pdf>
- Dixe, M. A. C. R.; Rodrigues, A. L.; Freire, C.; Rodrigues, G.; Fernandes, M. & Dias, T. (2010) – A Violência de Género na Relação de Namoro em Estudantes do Ensino Superior: Práticas e Comportamentos de Violência. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, p. 1589-1599. [Recuperado em 20 de Abril, 2010] de <http://www.actassnip2010.com>
- Muñoz-rivas, M. J.; Graña, J. L. K.; Ó'Leary, D. & González, M. P. (2009) – Prevalence and predictors of sexual aggression in dating relationships of adolescents and young adults. *Psicothema*. Vol. 21, nº 2, p. 234-240 [Recuperado em 17 de Novembro, 2010] de www.psicothema.com
- Paiva, C. & Figueiredo, B. (2004) - Abuso no relacionamento íntimo: estudo de prevalência em jovens adultos portugueses. *Psychologica*. N.º 36, p. 75-107 [Recuperado em 15 de Março, 2010] de <http://hdl.handle.net/1822/4211>
- Polanczyka, G. V. et al. (2003) - Violência sexual e sua prevalência em adolescentes de Porto Alegre, Brasil. *Revista Saúde Pública*. Vol. 37, n.º 1, p. 10 e 11. [Recuperado em 17 de Novembro, 2010] de <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v37n1/13539.pdf>
- Rivas, M. J. M. (2006) - Violencia contra la mujer en las relaciones de noviazgo: Causas, naturaleza y Consecuencias. Madrid: Instituto de la Mujer [Recuperado em 20 de Abril, 2010] de http://www.migualdad.es/mujer/mujeres/estud_inves/Noviazgo.pdf
- Sousa, V. D., Driessnack, M. & Mendes, I. A. C. (Junho 2007) – Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. Ribeirão Preto: *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Vol. 15, n.º 3. [Recuperado em 16 de Junho, 2010] de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010411692007000300022&script=sci_arttext&tlang=pt